

## **O CUIDAR E O EDUCAR NAS INSTITUIÇÕES DE EDUCAÇÃO INFANTIL: UM OLHAR INVESTIGATIVO**

Andreza Emicarla Pereira Cavalcante - Graduanda do Curso de Pedagogia-  
CAMEAM/UERN – [andreza\\_emicarla@hotmail.com](mailto:andreza_emicarla@hotmail.com)

Francisco Reginaldo Linhares - Graduando do Curso de Pedagogia CAMEAM/UERN-  
[reginaldo\\_linhares@hotmail.com](mailto:reginaldo_linhares@hotmail.com)

Francicleide Cesário de Oliveira Fontes – Mnda. do Programa de Pós-Graduação em  
Educação/POSEDUC da UERN; Prof<sup>ª</sup> do Departamento de Educação - CAMEAM/UERN -  
[Fran.cesario@hotmail.com](mailto:Fran.cesario@hotmail.com)

**RESUMO:** Este trabalho visa desenvolver uma discussão com os alunos do IV Período do Curso de Pedagogia, CAMEAM/UERN, solicitado pela disciplina Concepções e Práticas de Educação Infantil, acerca do cuidar e o educar nas instituições de educação infantil, como atividades essenciais para o desenvolvimento pleno das crianças. O objetivo do trabalho foi analisar como acontece a relação desse binômio cuidar-educar, que embora trate-se de atividades diferentes devem ser indissociáveis. A construção teórico-metodológica está baseada na pesquisa qualitativa, com pesquisa bibliográfica e de campo. A Fundamentação teórica está respaldada principalmente em autores como: Ariés (1981), Muniz(1999), Felipe(2001), Kuhlmann Júnior(1998), Fontes(2008), Angotti (2008), Brasil (1998) e Costa (2008), que discutem esta temática. Como instrumento de coleta de dados da pesquisa de campo, foi utilizada a observação em uma sala de aula da Escola de Educação Infantil “Menino Deus”<sup>1</sup>, levando em consideração a relação existente entre o cuidar-educar na prática das professoras. O embasamento teórico proporcionou uma aproximação da realidade observada, e com isso, foi possível perceber que depois da inclusão da Educação Infantil como a primeira etapa da Educação Básica, aconteceram mudanças significativas no âmbito escolar. E nesse contexto de mudanças o(a) professor (a) é o principal responsável, para que tal ação aconteça de forma sólida. Porém isso não significa dizer que já se conseguiu tudo, pois ainda é preciso avançar muito para termos uma educação infantil de qualidade que leve em consideração as particularidades e especificidades das crianças que são as protagonistas desta história.

**Palavras-Chaves:** Educação infantil. Cuidar. Educar.

### **INTRODUÇÃO**

Essa atividade tem como objetivo, proporcionar aos graduandos do IV período de Pedagogia – CAMEAN/UERN, um olhar investigativo sobre o “Cuidar e o Educar” em uma

Escola de Educação Infantil da cidade de Pilões/RN, refletindo assim, como acontece o processo de ensino e aprendizagem, partindo do nosso entendimento, sobre o discutido no referencial teórico.

A construção teórico-metodológica está baseada na pesquisa qualitativa, com pesquisa bibliográfica e de campo. Para fundamentação teórica nos respaldamos principalmente nos estudos e pesquisas realizadas por autores como: Ariés (1981), Muniz(1999), Felipe(2001), Kuhlmann Júnior(1998), Fontes(2008), Angotti (2008), Brasil (1998) e Costa (2008), que trazem reflexões acerca da temática em estudo.

A observação em sala de aula nos favoreceu uma melhor compreensão, acerca do cuidar e do educar na Educação Infantil, como processo de emancipação da criança. As leituras e discussões realizadas nos aproximaram da realidade pesquisada (observada), esclarecendo assim, as interfaces que assolam o desenvolvimento psico-social infantil.

## **1 O conceito de criança historicamente construído.**

Baseado no Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), criança é todo e qualquer ser humano, cuja idade cronológica, está compreendida entre 0 e 12 anos Conforme está exposto nessa Lei em seu artigo 2º: “Considera-se criança, para os efeitos desta Lei, a pessoa até doze anos de idade incompletos, e adolescente aquela entre doze e dezoito anos de idade” (BRASIL, 1990, p. 01). Por sua vez esses sujeitos são detentores de direitos e considerados como um ser em desenvolvimento a quem se devem prioridades.

Dentre os direitos inerentes a pessoa humana é dever da família e da comunidade assegurar à criança, o direito à vida, à saúde, à alimentação, ao esporte, ao lazer, a profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade, a convivência familiar e comunitária. No entanto a concepção de criança nem sempre foi vista assim como se apresenta na contemporaneidade, pois foi construída ao longo da história da humanidade, “e conseqüentemente vem mudando ao longo dos tempos, não se apresentando de forma homogenia nem mesmo no interior de uma mesma sociedade e época” (BRASIL, 1998, p.21).

Na Idade Média devido as péssimas condições sanitárias, as taxas de mortalidade infantil eram alarmantes, por isso as famílias não se apegavam muito as crianças, pois a qualquer momento ela poderia deixar de existir. A perda de uma criança era vista como algo natural e logo a criança morta era substituída por outra. Também não se tinha uma ideia clara sobre o período correspondente a infância e muitos se baseavam pelo físico e pelo nascimento dos dentes, assim como afirma Ariés:

[...] A primeira idade é a infância que planta os dentes e essa idade começa quando a criança nasce e dura até os sete anos e nessa idade aquilo que nasce é chamado de infant que quer dizer não-falante, pois nessa idade a pessoa não pode falar bem nem tomar perfeitamente a palavra, pois ainda não se tem dentes bem ordenados e firmes (ARIÉS, 1981,p. 6).

Àries (1981) continua a discussão sobre a história da infância nos mostrando que, após o desmame tardio por volta dos sete anos, a criança era considerada capaz de ser dispensada da ajuda da mãe ou das amas, passando o conviver diretamente em meio aos adultos compartilhando com estes as tarefas diárias e os jogos. A partir de então não havia distinção entre o adulto e a criança.

Grandes transformações sociais dos séculos XV, XVI e XVIII contribuíram decisivamente para a construção de um sentimento de infância. Diante de inúmeras podemos citar as reformas religiosas, católicas e protestantes. A criança já não se vestia mais como um adulto, pois passaram a existir roupas específicas para estas e a preocupação com o futuro da criança foi demonstrada principalmente pela valorização da educação. A aprendizagem que antes se efetivava pela convivência com os adultos, agora passa a ser tarefa da escola.

Surge então uma nova preocupação com a formação moralista da criança, pois se acreditava que era fruto do pecado e deveria ser guardada para o bem. Assim, criam-se as Ordens Religiosas que no caso do Brasil ficou conhecida como Companhia de Jesus. Os Jesuítas se dedicaram ao ensino específico de crianças e jovens, baseado no Ratio Studiorum. Pregavam que era responsáveis perante Deus pela alma, corpo e mente das crianças. Dessa forma, passou-se a admitir que a criança não estava preparada para assumir a vida adulta.

Um fator imprescindível é que a educação pertencente a este período histórico estava direcionada somente para crianças pertencentes as classes favorecidas, ficando de fora deste contexto educacional as crianças das camadas populares, permanecendo condicionada ao trabalho.

Com a Revolução Industrial ocorrida no século XVIII as mulheres passam a ser inseridas no mercado de trabalho. Surge então a necessidade de deixar as crianças com alguém para que estas possam ser cuidadas. Com isso aparecem os primeiros núcleos assistencialistas para crianças. Somente após a Segunda Guerra Mundial é que começa a preocupação com a situação social da infância é onde a ONU promulga em 1959 a Declaração dos Direitos da criança.

Se tratando da história da Educação Infantil no Brasil, de acordo com Fontes (2008), essa iniciou-se de modo assistencialista especialmente para as crianças pertencentes a camada

popular no século XIX. Somente no final do século XIX é que surgem os jardins de infância contrariando os ideários elitistas que não desejava que o poder público se responsabilizasse pelo atendimento das crianças pobres. Na década de 70 chegam ao Brasil às ideias que as crianças de classe pobre sofrem de privação social e estas são responsáveis pelo fracasso escolar.

Nos anos 80 como processo de abertura política houve uma forte reivindicação por parte das camadas populares para o acesso de todos à educação. Em 1988, a Constituição Federal Brasileira reconhece a Educação Infantil como um direito de toda criança e dever do Estado. Em 1990 se elabora o ECA (Estatuto da criança e do Adolescente), afirmando os direitos universais a infância. A LDB 9394/96 incorpora a Educação Infantil como primeira etapa da Educação Básica e formaliza a municipalização desta etapa do ensino.

Em 1998 é elaborado o Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil - RCNEI - um documento que norteia o trabalho pedagógico realizado com as crianças de 0 a 6 anos. Além desse importante documento para o avanço da qualidade dessa etapa de ensino, o Ministério da Educação Cultura e Desporto/MEC, lança outros como: Parâmetros em Ação – Educação Infantil (1999); Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito da criança de 0 a 6 anos à educação (2006); Parâmetros Nacionais de Qualidade para a Educação Infantil (2006) com dois volumes; Parâmetros Básicos de infra-estrutura para Instituições de Educação Infantil (2006); Indicadores da Qualidade na Educação Infantil(2009). Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (2010) todos esses materiais, visam propiciar uma educação voltada para a diversidade.

Diante dos fatos elencados ver-se nitidamente a criança realmente como um ser histórico. Apesar de pequena e dependente do adulto possui sua própria identidade e particularidade, que constrói história e necessita ser vista como criança que apenas sabe viver a sua infância inocentemente.

## **2 Educação e desenvolvimento infantil: uma análise do contexto atual.**

Com base nas discussões aqui expostas de vários contextos históricos diferenciados, se faz necessário um recorte teórico acerca da educação e desenvolvimento infantil tomando por base de reflexão as indagações conceituais e a postura de profissionais envolvidos neste cenário em transformações.

A Educação Infantil vem conquistando espaço de discussão no cenário educacional brasileiro, porém os novos conceitos atribuídos a educação de 0 a 5 anos ainda não se

afirmaram politicamente tendo em vista a não efetivação dos direitos da infância. É necessário vislumbrar novos caminhos para se reafirmar os compromissos com a infância. Sobre esta questão a autora Angotti afirma que:

Elementos da história do atendimento à infância precisam e merecem ser conhecidos, entendidos e analisados, para que se possa elaborar e manter luta pelas condições educacionais que favoreçam a inserção da criança na sociedade a qual pertence sua condição de direito em ser pessoa, em ser e viver as perspectivas sociopolítico-histórico-culturais que sustentam as bases do sujeito, protagonista da história e do seu próprio desenvolvimento, interlocutora de diálogos abertos com e em um mundo em permanente e absoluta dinamicidade. (ANGOTTI, 2008, p.17).

Mediante a estes apontamentos é essencial que a Educação Infantil, compreenda um caráter educacional formador do desenvolvimento integral da criança, que possa contemplar o caráter físico, psicológico, intelectual e social, mediante a ação da família e da comunidade.

Nesse sentido, a educação básica caracteriza-se como um desafio para os educadores que se deparam com as práticas pedagógicas que não favorecem a natureza da criança, e não articulam o cuidar e o educar, contudo é fundamental que estes educadores promovam a partir da ludicidade da criança, um novo fazer educacional. Pois,

A definição de profissionalidade para os educadores infantis deverá considerar o fundamental da natureza da criança que é a ludicidade entendida na sua perspectiva de liberdade, prazer e do brincar enquanto condição básica para promover o desenvolvimento infantil, promovendo uma articulação possível entre o cuidar e o educar. (ANGOTTI, 2008, p.19).

Constatamos que é de fundamental importância um novo olhar, para a Educação Infantil, que possa enxergar a complexibilidade multifacetária e singular desta prática, onde o cuidar possa favorecer condições para o educador, e o educar possa promover o cuidado, desenvolvendo assim uma educação completa.

É papel do educador e da educação infantil inserir a criança no mundo do conhecimento respeitando sua natureza, ludicidade, magia para assim promover um desenvolvimento seguro e primordialmente integrado.

Assegurar este desenvolvimento da criança, enquanto ser histórico e produtor de seu próprio conhecimento é colocar no cotidiano escolar o direito homologado por lei na Carta Constitucional do Brasil, na LDB 9.394/96, dentre outros instrumentos legais. Porém não basta a imposição da lei, mas são necessários meios possíveis para a aplicabilidade; é

importante um redirecionamento de posturas políticas, um maior empenho para que as transformações surjam no interior das instituições de ensino.

### **3 O cuidar e o educar na Educação Infantil**

Com a inserção das mulheres no mercado de trabalho, houve a necessidade de se criarem instituições que pudessem ficar com as crianças filhas dessas mulheres que não tinham com quem deixá-las. Nesse contexto surgem as casas de apoio e as creches, com caráter assistencialista que restringia apenas ao cuidar, o educar ainda não era trabalhado, nem era visto como importante.

O atendimento das crianças em creches, nos países que tiveram influências do assistencialismo, vem mudar recentemente, mas devido a isso, muitas práticas ainda são assistencialistas. Como afirma Costa (2008, p.1-2) “[...] políticas públicas voltadas para a infância concentram-se em iniciativas que nos remetem ao assistencialismo. Saúde, higiene, nutrição, normatização de tarefas eram conteúdos quase que exclusivos desse assistencialismo”.

O que Costa nos coloca é que as políticas públicas voltadas para a infância até a atualidade têm caráter assistencialista, já devido a necessidade que se teve, de acordo com o cuidar nas casas de apoio às crianças. Essa realidade vem mudando com as novas concepções de educação infantil, por isso, hoje percebemos que a educação infantil é parte fundamental da educação do ser humano. Uma realidade ainda vista é a falta de formação inicial específica dos professores que atuam nessa etapa de ensino, visto que ainda encontramos professores leigos, despreparados, que não são conhecedores dos princípios da Educação Infantil.

O cuidar e o educar precisam ser vistos, com uma nova práxis, um novo olhar, que não estejam ligados apenas ao assistencialismo, mas que perpassem as interfaces de se produzir conhecimento.

O cuidar não deve se resumir apenas a conceito de assistir, apoiar, facilitar, “deve favorecer as potencialidades das pessoas” Wallon (*apud* FELIPE, 1995, p. 29), com a intenção de mudar, melhorar o relacionamento e a condição humana.

Nesse sentido, devemos superar o conceito de que a criança é um adulto em miniatura, pois o momento atual nos mostra a criança em outro ângulo ou dimensão, ela está inserida em um contexto social, que vai moldando e variando as relações interpessoais, entre as classes e etnias, eles são atores da vida em sociedade. Para isso, está explícita a necessidade do educador ser capacitado, ter a formação inicial de qualidade, com base teórico-prática sólida e

bem definida, para poder garantir a efetividade do cuidar educando. Costa (2008), faz uma divisão da infância por fases, ou seja, a cada período de vida a criança tem descobertas diferentes, seja no aspecto psicológico, físico ou social.

Costa (2008), nos coloca uma discussão sobre a formação física e psíquica da criança de 28 dias a 1 ano, abordando as características físicas e fisiológicas, desenvolvimento motor, intelectual, emocional e social no primeiro ano, necessidades, brincadeiras e estimulação e prevenção de acidentes.

Já as crianças de 1 a 3 anos de idade apresentam outras características: características físicas e fisiológicas, apresenta um crescimento mais lento, porém mais desenvolvidas. Órgãos do sentido com mais percepção, pele, sistema respiratório, circulatório, digestório, urinário em fase de mudanças e desenvolvimento. O desenvolvimento motor mais hábil, o intelectual passando pelos estágios de aprendizagens, de acordo com a concepção de desenvolvimento Piaget. As emoções vão surgindo de sua forma, apresentando necessidades, e desenvolvimento de brincadeiras, nessa fase o risco de acidentes é maior.

Dos 3 aos 6 anos, as características físicas e fisiológicas, apresentam com mais eficácia, postura ereta, crescimento mais rápido. O sistema respiratório mais resistente, sistema digestivo amadurecido, sistema urinário maduro mais tarde, sistema nervoso equilibrado, o desenvolvimento motor coordenado, o intelectual ainda sofrerá mudanças, o senso social e emocional se apresentará com independência.

As necessidades se efetivarão de forma mais concisa, as brincadeiras em grupo e a criatividade serão enfatizadas, a prevenção de acidentes se dará porque as crianças vão estar menos sujeitas à quedas, vai tendo noção de perigo. Em relação a sexualidade infantil, as crianças vão desenvolvendo curiosidades, como afirma: Costa, 2008, “Começa a formar conceitos sobre anatomia dos órgãos genitais, origem dos nenês”.

De acordo com as necessidades dos docentes, Costa (2008, p.83) nos remete um questionamento: “[...] quais seriam as características desse saber cuidar e educar? [...] aquelas relacionadas à formação teórica e racional para que se aja de maneira fundamentada e segura [...]”.

O que a autora nos diz é que o cuidar e o educar devem estar relacionados à atividades didático-pedagógicas, não devem ser trabalhadas de forma separada, mas sim, se buscar uma maneira de interação.

As instituições se vêem na obrigação de incorporar de maneira integrada as funções de educar cuidando e cuidar educando, possibilitando as crianças conhecimentos culturais, para que se desenvolvam socialmente, incorporando brincadeiras onde haja a interação entre corpo,

e mente, uma brincadeira que além de transmitir alegria, também se preocupe com a socialização, ensinando a criança a dividir brinquedos, a esperar sua vez, a valorizar o desempenho do outro, sem correr nenhum tipo de risco nem se machucar.

Neste processo, a educação poderá auxiliar o desenvolvimento das capacidades de apropriação e conhecimento das potencialidades corporais, afetivas, emocionais, estéticas e éticas na perspectiva de contribuir para a formação de crianças felizes e saudáveis. (BRASIL, 1998, p. 23)

Podemos observar nessa citação a importância de cuidar educando a criança, pois quando nos preocupamos em dar sentido as brincadeiras que escolhemos, para interagir com a criança, tomando cuidado em construir aprendizado para o crescimento individual e coletivo, estamos despertando entre elas o desejo de aprender brincando, desenvolvendo suas potencialidades e capacidades, como sujeitos que fazem história no meio em que vivem.

Quanto ao cuidar das crianças, temos que nos libertar da idéia de só limpar nariz, dar banho, cuidar da higiene física e ambiental, etc. Temos que unir todos esses cuidados, nos preocupando em desenvolver com prazer a aprendizagem incentivando para a construção da sua autonomia, desenvolvendo sua intelectualidade, onde possam aprender a conviver em sociedade, desejando o bem comum entre todos, assim temos a certeza de estarmos contribuindo para um melhor crescimento das crianças.

#### **4 Análise da teoria e prática**

O referencial bibliográfico nos remete discussões produtivas, em relação ao cuidar e educar na Educação Infantil, mas, se faz necessário analisar os dados observados na pesquisa proposta “O cuidar e o educar na Educação Infantil”, observação em uma turma de Educação Infantil (creche ou pré-escola). Esta pesquisa foi desenvolvida por meio de uma observação, em uma sala de aula da educação Infantil, com alunos na faixa etária de 3 a 4 anos de idade. Tivemos como objetivo observar como o professor/a e a Escola de educação Infantil relacionam “O cuidar e o educar”.

De acordo com a observação percebemos que o cuidar não se limita apenas às necessidades orgânicas da criança em correr, cair, levantar, tomar banho, se alimentar, entre outras, mas a desenvolver sua autonomia como sujeito do processo, através do relacionamento entre professor(a)/crianças, crianças/crianças, assim compreendemos a importância do cuidar educando, e o educar cuidando. Como nos expõe Costa (2008, p.62), ao afirmar que:



No conjunto analisado, é clara a intenção de se trabalhar o cuidado que educa. O país dá um salto nas políticas educacionais, valorizando, destacando e impulsionando diretrizes fundamentais no segmento da Educação Infantil, enfatizando o direito de a criança não ser exclusivamente educada mas também cuidada e vice-versa.

O que a autora quer dizer com isso, é que o cuidar não deve implicar em apenas cuidar das necessidades físicas humanas, mas está relacionada com o educar, expondo as formas, os significados, brincar, não só por brincar, ouvir música, não só por ouvir, mas mostrar a importância que se tem a música e a brincadeira para as nossas vidas.

Nas aulas observadas, a professora, mostrou que interage com os alunos de forma afetiva, percebemos através da recepção que ela fez com as crianças ao chegarem em sala de aula, demonstrou carinho e afeto, recebeu os alunos, cantou, orou, brincou, e a medida que ia desenvolvendo essas atividades, trabalhava leitura, escrita, cores, números.

É válido salientar que o cuidar da criança de Educação Infantil é de responsabilidade principalmente do/a professor/a, em sala de aula, porém isso não significa dizer que é uma responsabilidade unicamente desse/a profissional, pois a escola como um todo deve exercer também essa função. Conforme pudemos observar, em sua grande maioria, a prática do cuidado limitava-se mais a professora, porém a escola colabora, pois foi possível observar também o cuidado do vigia, quando uma criança saía da sala, ele tinha a atenção de trazê-la, os demais da escola não tinham tanta atenção, mas a professora podia contar com a colaboração de uma auxiliar.

Na observação pudemos perceber também, que as brincadeiras e as demais atividades, estão relacionadas com o cuidar, mostrando sempre o interesse pelo respeito ao outro, as crianças devem em seu convívio, aprender a respeitar o ambiente em que vive e o ser humano, e esse respeito deve ser ensinado na escola, pois é um dos mais efetivos espaços sociais que a criança convive com o outro, e interage entre si.

Pudemos notar que apesar da professora não ter a formação inicial completa exigida pela LDB 9.394/96, que é a graduação, ela é orientada, a trabalhar numa perspectiva de cuidar educando e educar cuidando. Desse modo, compreendemos que o esforço da professora é importante, pois ela também é responsável, pela formação da personalidade infantil.

Ao contextualizarmos os resultados da pesquisa acima mencionada, obtidos por meio da observação, constatamos que a professora, compreende como acontece “o cuidar e o educar” na educação infantil. Assim, contribuindo para a formação de indivíduos que sejam

capazes de atuar na sociedade como cidadãos e sejam capazes de transformar a sociedade em uma sociedade justa.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

O referencial teórico e a observação, realizada em uma escola de Educação Infantil, na cidade de Pilões/RN, nos proporcionaram um entendimento de como se dá “O cuidar e o educar” na Educação Infantil, o que nos possibilitou uma melhor compreensão, através da investigação acerca do desenvolvimento desse processo.

Percebemos que “O cuidar e o educar”, estão postos na Educação Infantil, de maneira interligada, uma vez que é de grande relevância para o ensino aprendizagem, e a socialização, interação entre as crianças e o meio social, o qual está inserido.

O cuidar não deve limitar-se apenas aos cuidados de proteção física, mas ao aprendizado que cada criança precisa adquirir no decorrer do processo de ensino-aprendizagem, sabemos que existem muitas escolas de Educação Infantil que ainda limitam-se apenas, ao cuidar, ou seja, aos cuidados físicos, da higiene, da alimentação, e do “pastorar” para as crianças não se machucarem, nem machucar os outros. Mesmo com essa realidade visível, evidenciamos que, apesar de a Escola observada não ter espaço físico suficiente, há uma preocupação dos professores e equipe gestora e pedagógica da escola em promover, um ensino e aprendizagem de qualidade.

Consideramos a atividade de grande importância, pois nos proporcionou uma visão diferenciada, em relação ao Cuidar e Educar na Educação Infantil, através de práticas inovadoras que visam promover a autonomia da criança, pois ela não é mais um adulto em miniatura, mas um sujeito capaz de construir e questionar a vivência e a identidade adulta. Além disso, o conhecimento teórico e da realidade acerca do cuidar e do educar na Educação Infantil, trouxe grandes contribuições para nós, enquanto pedagogos em formação.

## REFERÊNCIAS

ANGOTTI, Maristela. Educação infantil: para que, para quem e por quê? In: \_\_\_\_\_. **Educação infantil: para que, para quem e por quê?** Campinas/SP: Editora Alínea, 2008.

ARIÉS, Phillippe. **História da infância e da família**. 2. Ed. Rio de Janeiro: LTC Editora, 1981.

BARBOSA, Eliza Maria. Desenvolvimento Infantil: Reflexões Teóricas, Relações e Contextos. In: ANGOTTI, Maristella (Org.). **Educação infantil: para que, para quem e por quê?** Campinas/SP: Editora Alínea, 2008.

BRASIL. Lei 8.069, de 13 de julho de 1990. Dispõe sobre o Estatuto da Criança e do Adolescente. Brasília, 1990.

\_\_\_\_\_. Ministério da Educação Desporto. Secretaria de educação Fundamental. **Referencial Curricular nacional para educação infantil**, Brasília: MEC/SEF, 1998.Vol. 2.

\_\_\_\_\_. Constituição (1988). **Constituição da República Federal do Brasil**: Texto promulgado em 5 de outubro de 1988, com as alterações adotadas pelas Emendas Constitucionais n° 1/92 a 42 /2003 e pelas Emendas constitucionais de revisão n° 1 a 6/94. Brasília: Senado Federal subsecretaria de edições técnicas, 2004. 436 p.

COSTA, Fátima Neves do Amaral. O Cuidar e o Educar na Educação Infantil. In: ANGOTTI, Maristella (Org.). **Educação infantil: para que, para quem e por quê?** Campinas/SP: Editora Alínea, 2008.

FELIPE, Jene. O desenvolvimento infantil na perspectiva sóciointeracionista: Piaget, Vigotski e Wallon. 1995.

FONTES, Francicleide Cesário de Oliveira. **Um passeio pela história da educação infantil no Brasil**. In: III Semana de Estudos, teorias e Práticas Educacionais. Pau dos Ferros, 2008.

KUHLMANN JR, Moysés. Infância, história e educação. In: \_\_\_\_\_. **Infância e educação infantil: uma abordagem histórica**. 3. Ed. Porto Alegre: Mediação, 1998, p. 15-42.

MUNIZ, Luciana. Naturalmente criança: educação infantil de uma perspectiva sócio-cultural. In: KRAMER, Sônia; LEITE, Maria Isabel; NUNES, Maria Fernanda; GUIMARÃS, Daniela. (Orgs.). **Infância e educação infantil**. Campinas/SP: Papyrus, 1999 (Coleção Prática pedagógica).

SIGOLO, Silvia Regina Ricco Lucato. Desenvolvimento e educação infantil: contribuições da perspectiva da bioecológica. In: ANGOTTI, Maristela (Org.). **Educação infantil: para que, para quem e por quê?** Campinas/SP: Editora Alínea, 2008.